

- **REVISTA DIVULGAÇÃO PARA SAÚDE EM DEBATE**

**PROJETO MEMÓRIA E HISTÓRIA
CEBES**

DIVULGAÇÃO SAÚDE EM DEBATE

Editorial, Apresentação e Gestão

1989-2008

Tabela IV

Revista	Título	Autor	Resumo	Gestão	Palavras-chaves
Nº 01/1989 Setembro PG 02	Apresentação	Diretoria Nacional do CEBES	<p>A série “Divulgação em saúde: para debate” um novo projeto editorial do CEBES que se destina a difundir os documentos (artigos, comentários, relatórios) resultantes da realização de eventos (seminários, simpósios, encontros, congressos promovidos por instituições).</p> <p>Este primeiro traz na íntegra os textos apresentados na reunião de trabalho sobre “A municipalização no SUDS-RJ: uma opção radical pela descentralização” organizada pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.</p> <p>A distribuição da Divulgação será feita gratuitamente a todos os sócios CEBES, assim como uma quantidade pré-definida poderá ser entregue a instituição proponente.</p> <p>O CEBES pretende com esta iniciativa abrir mais um espaço de divulgação de material produzido na área de saúde coletiva por ocasião dos eventos que o Movimento Sanitário promove.</p> <p>A diretoria afirma que a Revista Divulgação é uma frente de trabalho promissora inaugurada pelo CEBES.</p>	Apresentação Marcio Almeida 1987 -1991 (1)	Políticas Públicas
Nº 01/1989 Setembro Pg 03	A municipalização No SUDS-RJ: uma opção Radical pela descentralização	Jose Carvalho de Noronha	<p>O artigo faz uma síntese do início do processo de municipalização do Estado do Rio de Janeiro e afirma a tradição municipalista na área da saúde, juntamente com Campinas (SP) e Londrina (PR). O Município do Rio de Janeiro herdou a maioria das unidades do antigo Governo Federal e desenvolveu política própria de expansão dos serviços básicos para regiões carentes, ao longo da década de 80.</p> <p>As Ações Integradas de Saúde no estado, entre 1984 -1987, atingiu rapidamente todo o conjunto de municípios com grande aumento da acessibilidade e da oferta de atividades, particularmente no interior do estado. Incluem-se formas inovadoras de participação da sociedade civil na gestão da saúde. O autor argumenta que a expansão da oferta de serviços e as iniciativas de coordenação das ações dos vários órgãos governamentais esbarraram em resistências setoriais ou periódicas de dirigentes de unidade públicas.</p> <p>Informa sobre o treinamento e capacitação para gestão da rede assistencial de 300 técnicos e funcionários das SMS.</p> <p>No ano de 1988 foram municipalizadas todas as unidades ambulatoriais da própria SES e aqueles originários do INAMPS, em 42 Municípios. Em 1989 foram mais 22 municípios. O texto expõe de forma resumida a dinâmica da descentralização política-administrativa no Estado do Rio de Janeiro requerido pela Constituição de 1988. Informa que o Estado do Rio de Janeiro sofre de grave insuficiência de recursos financeiros para atender as necessidades de reconstrução, reequipamento e expansão do sistema de saúde agravada pela contenção de destinação de recursos federais do SUDS.</p>	Editorial Marcio Almeida 1987 -1991	Descentralização
Nº 02/1989 Março Pg 02	Apresentação	Diretoria Nacional do CEBES	<p>O segundo número da série Revista Divulgação em Saúde para Debate foi organizado pela Professora Sônia Maria Fleury Teixeira com apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Saúde, da OPAS-Escritório Brasil e da Secretaria de Saúde do Governo do Estado de São Paulo. Destina-se a difundir os documentos (artigos, comentários, relatórios) resultantes da realização de eventos (seminários, simpósios, encontros, congressos) promovidos por instituições ou entidades da área.</p>	Apresentação Marcio Almeida 1987 -1991 (2)	Políticas Públicas
Nº 02/1989 Março Pg 03	Medicina Social VI Congresso Mundial	NUPES	<p>O objetivo de divulgar amplamente o material – textos apresentados no IV Congresso Mundial de Medicina Social realizado nas Ilhas Canárias, Espanha em setembro de 1989. O Núcleo de Estudo Político-Sociais – NUPES da ENSP/FIOCRUZ encarregou-se de reunir o material e realizar em dezembro de 1989 um seminário intitulado “Teoria Práxis e Saúde Coletiva – Dilemas e Perspectiva</p>	Editorial Marcio Almeida	Sistema Único de Saúde

			Mundiais da Medicina Social”.	1987 -1991	
Nº 02/1989 Março Pg 4	VI Congresso Mundial de Medicina Social	Jose Saraiva Felipe	O Ministério da Saúde, através de sua Secretaria de Ciência e Tecnologia decidiu apoiar a publicação deste número especial da nova linha por dois motivos. O primeiro diz respeito ao reconhecimento do CEBES como uma entidade civil, que desde 1976, vem exercendo importante papel na promoção do debate de idéias e propostas comprometidas com a democratização do sistema de saúde brasileiro, na linha da construída pelo movimento da reforma sanitária, que tem no Sistema Único de Saúde, conforme definição constitucional a sua expressão mais recente de perspectiva de avanços. O outro motivo esta relacionado com a necessidade de difusão da temática desenvolvida no VI Congresso Mundial de Medicina Social, realizado nas Ilhas Canárias, Espanha, entre 10 e 14 de setembro de 1989.	Editorial Marcio Almeida 1987 -1991	Sistema Único de Saúde
Nº 03/1991 Fevereiro Pg 1	Apresentação	Diretoria Nacional do CEBES	Esta é uma edição que da continuidade ao projeto editorial “Divulgação em Saúde para Debates”, iniciado pelo CEBES em setembro de 1989. Graças ao empenho e dedicação do Professor Hesio Cordeiro esta sendo possível a veiculação deste precioso material. Praticamente finalizado desde inicio de 89, somente agora, graças do apoio do CEPESC/IMS/UERJ esta sendo possível sua publicação. Pretende-se a edição, dentro linha do projeto “ Divulgação em Saúde para Debate”, uma serie de Cadernos de Ciência e Tecnologia. Este e o numero 01, enfoca centralmente a Avaliação Tecnologia em Saúde.	Apresentação Marcio Almeida 1987 -1991 (3)	Ciência e Tecnologia
Nº 03/1991 Fevereiro Pg	Editorial	Hesio Cordeiro	O desenvolvimento científico-tecnológico na área de saúde é um componente estratégico fundamental da reforma sanitária. Daí, a temática da C & T em saúde vem sendo construída como objeto dos estudos e análises sob ótica da Saúde Coletiva. Tanto os assuntos teóricos quanto metodológicos dos estudos sobre a produção do conhecimento (como objeto da ciência da ciência) quanto as pesquisas sobre tecnologias em saúde (avaliação tecnológica, por exemplo) são campos teóricos novos em nosso meio. Esta publicação pretende ser a primeira de uma serie que dissemine e apóie outras iniciativas relativas a ciência e tecnologia em saúde. Em boa hora o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (CEBES), aceitou o desafio. Coerente espírito pioneiro e desbravador, presente desde suas origens, o CEBES abre espaço novo que por suas características, envolve profissionais de saúde coletiva bem como pesquisadores de outras áreas de conhecimento. O CEBES e as instituições participantes deste programa de apoio a C &T em saúde estão cientes de que se constrói um campo fértil para impulsionar pesquisa “de fronteiras” e para criar instrumentos de decisão política que envolvem a incorporação e utilização de novas tecnologias no Sistema Único de Saúde com base na racionalidade científica. Por outro, lado, o Instituto da segmento a linhas de trabalho que foram definidas por esta instituição desde os anos 70. Ao fim destas duas décadas, o IMS assume a relevância do tema C & T em saúde como um novo desafio, atual e estratégico para esta decênio. Esta primeira publicação e realizada em co-edição com a Escola Nacional de Saúde Publica da Fundação Oswaldo Cruz. A ENSP promoveu o Seminário sobre avaliação em serviços de saúde em conjunto com a Organização Pan-americana de Saúde, do qual resultou o material para publicação.	Editorial Marcio Almeida 1987 -1991	Ciência e Tecnologia em Saúde
Nº 04/1991 Junho Pg 01	Apresentação	Marcio Jose de Almeida Presidente do CEBES	O CEBES associa-se a coordenação dos Projetos de Saúde no Brasil, do Ministério da Relações Exteriores da Itália, viabilizando a divulgação do conteúdo desta edição da Coleção “ Divulgação em Saude para Debate”. O mérito da iniciativa cabe e é salutar que se registre, a equipe coordenada por Francisco Ripa di Meana e Anna Pitta, que com persistência, empenho e dedicação não permitiram que a riqueza das intervenções ocorridas há dois anos, durante o I Encontro Ítalo-Brasileiro de Saúde, ficasse restrita aos que, como eu, tiveram a felicidade de estar em Salvador no mês de junho de 1989. O CEBES, entidade que introduziu no Brasil o conhecimento e a reflexão acerca do revolucionário processo da reforma sanitária na Itália, através da publicação de artigos e livros de autores italianos,	Apresentação Marcio Almeida 1987 -1991 (4)	Democracia Saúde SUS

			com destaque para as obras do Professor Giovanni Berlinguer, agradece ao Ministério das Relações Exteriores da Itália o apoio imprescindível. Que a divulgação deste material sirva para aprofundar a cooperação sanitária entre o Brasil e a Itália, objetivo desta iniciativa.		
Nº 05/1991 Agosto Pg 02	Apresentação	Benedictus Phladelpho de Siqueira João Carlos Thomson Marcio Jose de Almeida	<p>O ano de 1991 iniciou com uma intensa divulgação, pelos meios de comunicação de massa, de reportagem acerca do erro médico, da falência do modelo médico-hospitalar, da precária situação do ensino médico nacional.</p> <p>1991 caminha e estamos em meados dele, com a população convivendo com os problemas apontados. Mas há iniciativas em curso que mereciam mais destaque nos mesmos meios de divulgação de massas: a ABEM convocou e esta organizando, com o apoio da UNICAMP o XXIX Congresso Brasileiro de Educação Médica, juntamente com o CIAEM (Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico, constituída por CFM, AMB, FNM, ANM, ANMR, ANDES, DENEM, CREMERJ E CREMESP), convocou e esta organizando o I Fórum Nacional de Avaliação do Ensino Médico, a realizar-se em outubro, Campinas, simultaneamente ao Congresso da ABEM; a CIAEM elaborou o Protocolo Nacional de Avaliação do Ensino Médico e distribui a todas as faculdades ou escolas de medicina do país; o Ministério da Saúde convocou e esta em curso o processo de realização da 9ª conferência Nacional de Saúde (Brasília, 18 a 22 de novembro de 1991), da qual a formação e utilização dos recursos humanos de saúde, e um dos subtemas.</p> <p>1991 deve terminar com a população convivendo com os mesmos problemas. Contudo, com perspectivas de solução e, mais importante com um movimento nacional de Reforma do Ensino Médico lutando por medidas e decisões que contribuam para a superação daqueles problemas.</p> <p>A ABEM, UEL e o CeBes, entendendo dever unir esforços para contribuir neste processo decidiram editar esta publicação. Esperamos universitários, educadores médicos e dos estudantes de medicina; elevem o nível de consciência sanitária e educacional no seio das faculdades, escolas e cursos de medicina brasileiros; aprofundem os compromissos de luta pela saúde para todos, por um novo modelo assistencial segundo os princípios constitucionais do SUS e por uma medicina de qualidade humanitária.</p>	Apresentação	Recursos Humanos e Saúde
Nº 06/1991 Outubro Pg 02	Editorial	Comissão da Revista	<p>O Centro Brasileiro de Estudos de Saúde e a Comissão Organizadora do 8 Encontro Nacional de Administradores e Técnicos de Serviços Públicos Odontológicos tem a satisfação de colocar em circulação esta edição especial da Divulgação em Saúde Debate. Quando foi lançada a idéia organizar uma revista do ENATESPO que pudesse se construir com um veículo que registrasse os momentos de elaboração teórica dos serviços, não podíamos ainda imaginar que houvesse uma tão formidável capacidade de reposta. Não apenas quantitativamente, mas qualitativamente, sobretudo, as contribuições superaram qualquer expectativa e permitiram tornar este número da revista no espaço de reflexão pretendido e que extrapola os limites temporais do próprio Encontro.</p> <p>Em 1986 circulou a edição de odontologia da Revista Saúde em Debate, n 18. A trajetória da saúde bucal coletiva no Brasil, de então até agora, pode ser muito claramente traçada. Naquele momento – época de esperanças democráticas para muitos – programas que rompiam com as amarras do autoritarismo começaram a ser implementadas em escala crescente. Decorrido tempo, e hora de uma avaliação: para isto a revista oferece sua contribuição aos interessados.</p> <p>Acreditamos que também através da análise de situações concretas e do processo de intercâmbio de conhecimentos e práticas em espaços coletivos com as conferências e os encontros de saúde, e em publicações da área da Saúde Coletiva, e que poderemos agregar base política para a conquista da cidadania no campo de saúde e, em particular, da saúde bucal.</p> <p>Finalmente, devemos agradecer a todos que colaboraram para o êxito desta iniciativa, esperando que contribua para a intercâmbio de experiências visando o desenvolvimento das programações de saúde bucal nos seis temas locais de saúde.</p>	Editorial	Saúde Bucal

Nº 06/1991 Outubro Pg 03	Apresentação	Paulo Capel Narvai Comissão Organizadora	Esta numero especial da Revista CEBES e dedicado ao ENATESPO, cuja oitava versão ocorre em São Paulo, depois de ter nascido em Goiânia e crescido em Curitiba, Belém, Uberaba, Recife e Porto Alegre, graças a dedicação de inúmeros companheiros (as). O ENATESPO vem sendo realizado anualmente, sempre promovido por instituição publica. Sua característica principal tem sido constituir-se em amplo fórum técnico-científico sobre a teoria e pratica de ações odontológicas em saúde publica. Desenvolvido de modo democrático e pluralista e aberto a participação de todo e qualquer profissional com atuação nesta área, desde que vinculado ao serviço publico, aqui incluído os de ensino e pesquisa. Preparamos com muita carinho esta edição e esperamos que ela possa efetivamente contribuir para a transformação da pratica odontológica que ainda temos nos pais, infelizmente, mercantilizada e centrada na mutilação sistemática, no individuo doente e no individualismo dos responsáveis pelas ações. Julgamos oportuno, por isso mesmo, lembrar que tanto a revista quanto a ENATESPO, resultam do esforço coletivo de centenas de companheiros que, em São Paulo e no Brasil, vem lutando para que a saúde bucal não seja a grande esquecida no interior das praticas de saúde. São companheiros e companheiras que, articulando o “odontológico e o “social”, vem somando forcas na batalha para conquistar saúde e melhores condições de vida para todos os brasileiros. São trabalhadores da saúde “bucal” que vem, algumas décadas, dedicando-se diariamente a tarefa nada fácil de construir a saúde bucal coletiva no Brasil”.	Apresentação Marcio Almeida 1987 -1991 (6)	Saúde Bucal
Nº 07/1992 Maio Pg 01	Apresentação	Henri E. Jouval Junior Paulo M. Buss	O objetivo desta edição da Revista Divulgação em Saúde para Debate o será informar, amplamente o que e faz a vigilância sanitária. Este e o primeiro passo para se garantir a qualidade de produtos e serviços consumidos pelo cidadão, e, por conseguinte, garantir o direito fundamental a saúde. Convidou-se especialista na temática para escrever esta edição.	Apresentação Eleutério Rodrigues Neto 1992-1994 (1)	Vigilância Sanitária
Nº 07/1992 Maio Pg 03	Editorial	Diretoria Nacional CEBES	Em meados de 1987, o CEBES editava a revista Saúde em Debates nº 18 inteiramente dedicada o tema “Vigilância Sanitária e Defesa do Consumidor”. Pretendia “apresentar aos sócios, leitores e outros interessados uma visão ampla das questões do consumidor na área da saúde, os riscos que ocorre, seus direitos, a legislação e os instrumentos de atuação da Vigilância Sanitária. Naquele momento o clima era de efervescência política, com muita expectativa gerada pelo fim do regime militar e pelo alargamento do campo democrático. A 8ª Conferencia Nacional da Saúde, realizada em marco de 1986 representava a intensificação do debate e da mobilização pela Reforma Sanitária. Passados cinco anos o pais esta dotado de um conjunto de dispositivos legais de proteção sanitária na área do consumo e de ambiente de trabalho com a regulamentação de praticas e reafirmação da responsabilidade do Poder Publico sobre elas. Tais dispositivos estão nas leis 8080(Lei Orgânica da Saúde) e 8078 (Código de Defesa do Consumidor); importantes avanços, mas estão longe de uma efetiva realização.(...) O campo da Vigilância e da Qualidade em Saúde tem uma”. importantíssima contribuição a dar para a construção de uma política democrática do desenvolvimento científico e tecnológico, assim como para o atual debate acerca da qualidade e competitividade industrial. Por outro lado, pensar em ações efetivas de vigilância e controle e pensar na reforma e modernização do Estado, não para privatizá-lo, mas para torná-lo de fato publico. A modernização significar maior presença do Estado, com mais vontade política, mais recursos, mais eficiência, centralização normativa, descentralização executiva e, sobretudo, transparência e controle social. (...) Uma discussão menos medicalizada e mais holística do processo saúde-doença. Ao editar a presente coletânea, o CEBES tenciona, não apenas atualizar o debate a partir das contribuições abalizadas dos colaboradores, mas, sobretudo reafirmar seu	Editorial Eleutério Rodrigues Neto 1992-1994	Vigilância Sanitária

			compromisso político e pratico com as ações da sociedade –individuais e coletivas, diretas e reivindicatórias, de denuncia e de mobilização – voltadas a defesa da saúde e da vida. Que o Estado Moderno, notadamente o Executivo, assumia suas responsabilidades, hoje em grande parte definidas em lei, de prover os meios e modos de dar efetividade as ações publicas no campo da Vigilância Sanitária e do Controle de Qualidade em Saúde. Em tempos de retórica ecológica – RIO 92 – a omissão estatal torna-se hipocrisia dolosa.		
Nº 08/1992 Maio Pg 01	Editorial	Eleutério Rodrigues Neto Diretoria do CEBES	Desde de sua criação o CEBES tem tido um comprometimento original com o processo de democratização da saúde que, entre outros aspectos, inclui dois essenciais: a descentralização do sistema de saúde e controle social sobre a política de saúde.(...) No entanto hoje, o processo assume uma nova dimensão, não apenas pelo aspecto quantitativo, uma vez que a municipalização e uma diretriz inexorável, mas principalmente pela busca que só o município pode realizar de fato, uma real transformação do modelo assistencial. E com esse intuito que a linha editorial “ Saúde em Debate” do CEBES, particularmente a serie “ Divulgação em Saúde para Debate” do CEBES tem compromisso com a divulgação de experiências relevantes que possam contribuir para o debate conseqüente do processo de implementação do SUS. O CEBES com sua conformação plural e comprometida com a democracia, mantém-se aberto como canal para divulgação e debate de outras experiências que, igualmente, possa contribuir para o debate conseqüente do processo de implementação do SUS. Esperamos que esta publicação venha dar importante contribuição aos debates de IX Conferencia Nacional da Saúde, cujo tema central e a Municipalização do Sistema de Saúde. E que os dirigentes municipais possam se sentir estimulados a aprofundarem suas experiências a luz dos princípios essenciais da universalização, da equidade e da participação.	Editorial Eleutério Rodrigues Neto 1992-1994 (2)	Descentralização Democracia SUS
Nº 09/1994 Agosto Pg 3	Editorial	Volnei Garrafa Presidente do CEBES	O CEBES viabiliza a publicação desta edição da Revista Divulgação em Saúde para Debate, divulgando textos que registram análises sobre o desenvolvimento de quatro importantes projetos brasileiros voltados a construção de novos modelos acadêmicos e de novos modelos assistenciais. O projeto UNI de Botucatu, Brasília, Londrina e Marília fazem parte do Programa UNI da Fundação W.K. Kellog, coordenado pelos professores Marcos Kisil e Francisco Tancredi, desenvolvidos no Chile, Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia, México e Nicarágua, constituindo um cluster. Os quatro decidiram somar recursos junto com o CEBES e difundir, junto as suas comunidades e de outras escolas e serviços do país, os resultados que vem alcançando. (...) na perspectiva de implementação do Sistema Único de Saúde com efetiva descentralização, mudança assistencial e controle social, acreditamos que esses quatro municípios em muito poderão contribuir com suas experiências. O CEBES agradece a confiança dos quatro projetos e orgulha-se de poder participar, ainda que indiretamente, dos esforços que vem sendo realizados no âmbito das instituições e comunidades envolvidas. A Reforma Sanitária brasileira e um processo, que, sem duvida ganha forca com os Projetos UNI	Editorial Volnei Garrafa 1994-1996 (1)	Recursos Humanos e Serviço de Saúde
Nº 09/1994 Agosto Pg 5-10	Algumas reflexões sobre IDA antecedentes do Ideário UNI.	Mario M. Chaves	Para uma reflexão sobre a Rede IDA (Integração Docente Aprendizagem) – Brasil e os projetos que a compõem hoje e bom nos situarmos no tempo antes de definir para onde vamos. Acho que e fundamental analisar a evolução do conceito de IDA numa perspectiva histórica.	Apresentação Volnei Garrafa 1994-1996	Recursos Humanos e Serviço de Saúde
Nº 10/1995 Junho Pg 03	Apresentação	Membros da Organização do X ENATESPO	O Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Publico Odontológico –ENATESPO e um evento que congrega profissionais da área de saúde bucal do setor publico e demais interessados nas políticas de saúde bucal e sua implantação no contexto do Sistema Único de Saúde.Tendo como tema central “A Saúde Bucal no processo de Municipalização da Saúde” o encontro contou com a	Apresentação Volnei Garrafa	Saude Bucal

			participação de aproximadamente 350 profissionais oriundos de 14 estados brasileiros e do Distrito Federal, interessados em discutir a atual crise do setor e ao mesmo tempo socializar suas experiências. Tal fato pode ser constatado frente ao grande número de adesões e a qualidade dos trabalhos apresentados nas comunicações coordenadas, abordando aspectos referentes às áreas de recursos humanos em saúde bucal, vigilância à saúde bucal e programas locais de saúde. Os municípios participantes deste painel puderam demonstrar a competência e dedicação de seus profissionais na busca de melhores condições de saúde bucal para a população. O debate sobre “ Políticas de saúde para a próxima administração federal”, reuniu representantes dos candidatos a presidência da república: Luiz Inácio Lula da Silva, Oreste Quércia e Fernando Henrique Cardoso, caracterizando-se como um dos principais momentos do evento, no qual pode-se discutir sobre a factibilidade e viabilidade dos projetos para a saúde, apresentados ao longo do processo eleitoral. A intensa participação nos painéis e simpósios, a qualidade das discussões e debates, consolidaram o ENATESPO como um espaço importante de formulação de propostas da política de saúde bucal do Sistema Único de Saúde do Brasil. Tanto que se decidiu retomar as reuniões anuais do evento, e marcou-se o XI ENATESPO para 1995 em Natal (RN)	1994-1996 (2)	
Nº 11				Volnei Garrafa 1994-1996 (3)	
Nº 12/1996 julho Pg.03-05	Editorial Saúde x Educação ou Saúde + Educação?	Volnei Garrafa	No momento em que o SUS configurou-se como um compromisso constitucional irreversível, todo setor responsável pela formação de recursos humanos em saúde deveria ter sofrido uma imediata e profunda transformação no sentido de melhorar enfrentar (e vencer) os desafios colocados. Estes novos profissionais já deveriam ter sido preparados, desde então, não só sob a ótica técnico - científico como também política, para fazer frente se instalaria no transcurso da instalação do SUS (e de que fato aconteceu, antes mesmo do que se esperava). Passada quase uma década, o CEBES registra com especial satisfação a união de dois projetos concebidos durante o processo de reforma sanitária brasileira e que vem dando bons frutos – UNI e IDA (União, Universidade, Unidade e Integração Docente Assistencial) – agora sob a significativa sigla de REDE UNIDA. A nova rede, com forte vínculo educacional-universitário, iniciou sua caminhada buscando parceria e apoio junto ao Ministério da Saúde, na tentativa de dar (re)encaminhamento adequado à velha questão. Ou seja, procurando redesenhar a formação de recursos humanos para o SUS, a partir de um caudal único e integrado, que tem como motor os objetivos e compromissos determinados conjuntamente pelos dois grandes setores.	Editorial Volnei Garrafa 1994-1996 (4)	Recursos Humanos
Nº 13/1996 julho Pg 03	Editorial	Volnei Garrafa	E como especial satisfação que o CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS SAUDES – CEBES, coloca novamente as páginas da Divulgação em Saúde para Debate à disposição dos trabalhadores e pesquisadores que tratam a Odontologia no Brasil como uma questão democrática, de compromisso público, de construção de cidadania. O CEBES constata com orgulho que o ENATESPO – criado em 1984 em meio a incontáveis dificuldades por punhado de cidadãos que acreditavam na democratização real da Nação – segue vivo. E indispensável registrar que atividades como esta realizada em Curitiba neste inverno de 1996, são fundamentais na construção de um espectro sanitário mais animador para o futuro da saúde bucal de todos os brasileiros.	Editorial Volnei Garrafa 1994-1996 (5)	Saúde bucal
Nº 13/1996 julho Pg 04-05	Apresentação	Samuel Jorge Moyses	Cumprir duas grandes finalidades: a primeira, como veículo difusor de saberes/práticas, reunindo, num primeiro bloco temático, ensaios críticos sobre temas relevantes da saúde bucal no Brasil contemporâneo, e num segundo bloco, artigos sobre variados temas que compõem o âmbito de	Apresentação o Volnei	Saúde bucal

			preocupações de profissionais de saúde enquanto técnicos e atores políticos. A segunda, como marco comemorativo da realização do XII ENATESPO e I Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletivo em Curitiba (PR).	Garrafa 1994-1996	
Nº 14/1996 Agosto Pg 03	Editorial Gente, Trabalho e Qualidade de vida	Comissão editorial da Edição	Um dístico que se constitui numa espécie de síntese de toda a nossa trajetória de duas décadas e das variadas abordagens pelas quais procuramos superar os limites do instrumentalismo da idéia de recurso: recurso humano e gente, gente que trabalho para viver, que tem seus próprios objetivos; que se comunica para superar problemas; recurso humano e gente, gente que anseia por proporcionar e desfrutar de uma melhor qualidade de vida. A edição deste numero da revista Divulgação em Saúde para Debate resultou de acordo firmado entre o CEBES, a Coordenação Geral do Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS do Ministério da Saúde e o Programa de Cooperação Técnica em Recursos Humanos da Representação da OPAS no Brasil. A intenção dessa iniciativa é contribuir para o debate do tema de recursos humanos em saúde, apresentando uma coletânea de textos que buscam, sob diferentes ângulos de abordagem, discutir os desafios e as opções contemporâneas presentes nesse campo da teoria e da prática do SUS. A oportunidade de lançamentos da Revista durante a 10 Conferência Nacional de Saúde motivou o comitê editorial a promover uma homenagem especial a Ricardo Bruno (Professor do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, falecido recentemente e que foi um dos mais expressivos atores na construção do pensamento e na formulação de propostas de atuação no campo do trabalho em saúde), através da realização e divulgação de um painel sobre suas idéias	Editorial Paulo Amarante 1996-1999 (1)	Recursos Humanos
Nº 15/1996 novembro Pg 03	Editorial	Diretoria Nacional	A discussão sobre a formação de recursos humanos em saúde tem sido um dos mais importantes temas que compõem a agenda da Reforma Sanitária Brasileira. As dimensões dessa questão e sua complexidade tem conferido destaque e relevância ao assunto, tornando-o objeto de inúmeras reflexões por parte de dirigentes e lideranças comprometidas com os novos rumos da saúde no país. Parebenizar a iniciativa da enfermagem em lançar este numero especial da revista, oportunizando e divulgando o conhecimento de novas experiências de ensino de graduação junto e com os serviços de saúde.	Editorial Paulo Amarante 1996-1999 (2)	Recursos Humanos
Nº 15/1996 novembro Pg 04	Apresentação	Pedro a Gordam Ana Misako Yendo Ito	O Centro de Ciência da Saúde da Universidade Estadual de Londrina alavancado pelo projeto UNI, apoiado e financiado pela Fundação Kellogg, vive um momento de grandes transformações curriculares, de metodologias e esperemos de atitude. O Departamento de Enfermagem em ação sinérgica com o setor de saúde comunitária do Departamento Materno-Infantil e Saúde Comunitária assume a liderança do processo e coloca-se a vanguarda do movimento de mudanças.	Apresentaçã o Paulo Amarante 1996-1999	Recursos Humanos
Numero 16				Paulo Amarante 1996-1999 (3)	
Nº 17/1997 março Pg 03	Editorial	Diretoria nacional	Este numero da Divulgação em Saúde para Debate reflete um momento muito importante no processo de consolidação do Sistema Único de Saúde: trata-se de um significativo numero de experiências que vêm sendo desenvolvidas no âmbito dos Estados, Municípios e de consórcios municipais que demonstram o elevado e qualificado grau de organização e gestão, e de impacto social nas comunidades por eles favorecidos. Muitas tem sido as críticas dirigidas ao SUS, que objetivam inviabilizar e denegrir seus princípios doutrinários, suas estratégias e suas políticas efetivas de saúde. Em que pesem tais críticas e oposições,	Editorial Paulo Amarante 1996-1999 (4)	Gestão em saúde

			<p>os relatos das reflexões que se apresentam devem continuar prosseguindo em suas diretrizes de recuperar e de construir o Sistema em nível local.</p> <p>Refletem, ainda, a pertinência e a relevância do protagonismo e da liderança exercidos pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), como também pelo conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), na construção do SUS enquanto uma política de saúde cada vez mais adequada as demandas regionais, sem perder de vista a dimensão de uma política para a sociedade brasileira.</p>		
Nº 17/1997 março Pg 05-08	Apresentação	Armando Raggio	<p>Esta é primeira vez que o Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, pela soma da contribuição de cada uma das Secretarias Estaduais de Saúde, vai fazer a publicação de suas experiências na revista Divulgação em Saúde para Debate.</p> <p>Esta publicação é acordada entre o Conselho Nacional de Secretários de Saúde e a Direção do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – CEBES, de forma inédita, na perspectiva de dar oportunidade aos Secretários Estaduais de colocar aquilo que consideram mais peculiar, mais característicos, mais original e mais adequado para sua realidade estadual, no sentido de transitar essa experiência entre os diversos estados e especificamente entre os municípios.</p> <p>É por isto que estamos chamando parceiros como o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS, que tem oportunidade de apresentar seu artigo a respeito da política municipal de saúde no Brasil.</p> <p>É assim também que convidamos a Organização Pan-Americana de Saúde, organização esta que vem em parceria com o CONASS e o CONASEMS desenvolvendo um estudo que promete trazer contribuições importantes na reorganização da consolidação do Sistema de Saúde, dentro dos paradigmas da Constituição de 88 e da Lei Orgânica da Saúde.</p> <p>(...) Isto precisa mudar por um rearranjo do Sistema que se baseia no principio federativo, que é recuperar a competência, a capacidade das unidades federadas, dos estados brasileiros, portanto, na gestão de um sistema integrando território municipais, territórios microrregionais por associação de municípios em consórcios ou outras modalidades de ação cooperada, em regionais que se somam as centenas no Brasil, talvez 500 ao todo, um pouco mais, um pouco menos, e em macrorregiões de saúde que nós acreditamos que estejam em torno de uma centena de territórios entendidos como macrorregião.</p>	Apresentação o Paulo Amarante 1996-1999	Gestão em Saúde Descentralização
Nº 18/1997 junho Pg 03	Editorial	Diretoria Nacional CEBES	<p>Este numero de Divulgação em Saúde para Debate tem um sabor especial: e a prova mais expressiva e substancial do processo de transformação no campo da saúde que ocorre no país. (...) e, neste contexto, muitos Núcleos de Saúde Coletiva e Cursos de Especialização e Mestrado foram criados em muitos estados. O resultado da criação do Mestrado em Saúde Coletiva da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul ai esta. Uma bela revista com os artigos dos alunos da primeira turma do Mestrado que, somado aos artigos de cinco professores do Curso, perfazem um importante documento de que há luz no fim do SUS.</p>	Editorial Paulo Amarante 1996-1999 (5)	SUS Recursos Humanos
Nº 18/1997 junho Pg 04 <i>3 anos sem revista saúde em debate.</i>	Apresentação	Paulo Marchiori Buss	<p>Acompanhei o surgimento do Mestrado em Saúde Coletiva da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, em 1992, como Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública. Mobilizamos inúmeros professores da ENSP para apoiar seus primeiros passos. Fui convidado para proferir a aula inaugural do Curso e la se vão mais de 5 anos. (...) mas a tenacidade de Vera Kodjaoglianian, então Secretaria de Estado de Saúde, e da talentosa equipe da Escola de Saúde Pública, a qual se somaram alguns professores-doutore vindos de fora, foi decisiva para o sucesso do empreendimento. Sucesso que pode ser medido neste volume de Divulgação em Saúde para Debate, que reúne sete artigos decorrentes do mesmo numero de dissertações defendidas pelos alunos da primeira turma do Mestrado. (...)Não deixar que as teses realizadas adormeçam na prateleiras das bibliotecas. Este numero especial da</p>	Apresentação o Paulo Amarante 1996-1999	SUS Recursos Humanos

<i>porque?</i>			revista Divulgação em Saúde para Debates e a melhor demonstração desta decisão, que serve de estímulo a outros programas de pós-graduação, bem como e o resultado de uma interessante parceria entre a academia e uma ONG que tem importante serviços prestados aos pais, caso do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, o CEBES, mentor desta publicação.		
Nº 19/2000 Novembro Pg 05	Mensagem ao Leitor	Luciano Ducci	Com grande satisfação tornamos publica, por meio da parceria com o Centro Brasileiro de Estudos Saúde (CEBES) e o Banco do Brasil, a nossa experiência de 20 anos de trabalho em Atenção Primaria a Saúde (APS) na cidade de Curitiba	Apresentaçã o Sarah Scorel 2000-2004 (1)	SUS Gestão em Saúde
Nº 20/2000 Dezembro Pg 4	Editorial	Diretoria Nacional	Em setembro de 1989, o CEBES ampliou seu projeto editorial de lançando o primeiro numero da serie Divulgação em Saúde para Debate com o objetivo de publicar documentos resultantes de eventos – seminários, simpósios, encontros, congressos – promovidos por instituições e entidades da área da saúde. Vinte números depois, em dezembro de 2000, será publicada esta edição dedicada aos dois últimos anos de gestão do Sistema Único de Saúde no estado da Paraíba.(...) o processo de Reforma Sanitária e construção do SUS conta com mais uma experiência de âmbito estadual sistematizada, que pode ser analisada crítica e construtivamente visando a melhoria das condições de saúde, de vida e de atenção.	Editorial Sarah Scorel 2000-2004	Política de Saúde SUS
Nº 20/2000 Dezembro Pg 5	Apresentação	Jose Maria de Franca	Por meio desta revista procuramos apresentar os trabalhos que vem sendo desenvolvidos pela equipe da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba(SES),nos últimos quatro anos.	Apresentaçã o Sarah Scorel 2000-2004	SUS Gestão em Saúde
Nº 21/2000 Dezembro Pg 4	Editorial	Diretoria Nacional	É com grande prazer que o CEBES traz a publico este numero de Divulgação para Saúde em Debate, dedicada ao Programa de Saúde da Família (PSF), “ponta de lança das ações ministeriais e carro-chefe da proposta de transformação, pela base, da atenção à saúde da população brasileira, protagonizada pela interação entre equipe de saúde do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e os habitantes das localidades, seja em seus domicílios, seja nas unidades de Saúde da Família	Editorial Sarah Scorel 2000-2004 (2)	Saúde da Família
Nº 21/2000 Dezembro Pg 5-6	Mensagem ao leitor	Heloiza Machado de Souza	Uma carta aberta aos leitores sobre os desafios do Ministério da Saúde no campo da qualificação de recursos humanos, sobre financiamento e a escassez de verba para saúde e o Programa da Saúde da Família traz em qualidade de vida para a população dos municípios do país.	Carta Sarah Scorel 2000-2004	Saúde de Família SUS
Nº 22/2000 Dezembro Pg 3	Editorial	Diretoria Nacional	Este é o quarto número da revista Divulgação em Saúde para Debate publicado em parceria com a Rede Unida, que está comemorando 20 anos. Aborda o tema de recursos humanos, processo de decisão política e gestão dos espaços públicos para a consolidação do SUS. Também traz um à homenagem a David Capistrano Filho, médico, sanitarista, liderança sindical, na política e na saúde, falecido em novembro deste ano. Ele foi fundador do CEBES.	Editorial Sarah Scorel 2000-2004	SUS
Nº 22/2000 Dezembro Pg 4-7	Apresentação	Rede Unida	Sistematização das experiências da Rede UNIDA que organizou um série de seminários, reunindo representantes dos diversos projetos que compõem a rede, para analisar alguns elementos estratégicos fundamentais dos processos de mudança e inovação na formação de recursos humanos e gestão do SUS.	Apresentaçã o Sarah Scorel	SUS Recursos Humanos

				2000-2004	
Nº 23/2001 Dezembro Pg 3	Editorial	Diretoria Nacional	Completam-se, portanto, 25 anos de existência do CEBES. E intensa a afinidade do CEBES com os dois números da DSPD que publicamos com a Escola Pública do Rio Grande do Sul. As publicações colaboram no desempenho do papel do CEBES como Centro de Estudo que estimule o debate de alternativa, experiências, provoque a reflexão, divulgue conhecimentos, aposte no debate crítico e democrático. Há uma plataforma política compartilhada, uma direcionalidade para a efetivação do SUS: atenção à saúde para todas, com qualidade, intersetorialidade e promoção à saúde, gestão solidária e compartilhada, descentralização e regionalização, pactuação e controle social, transparência administrativa e investimentos cujo desenho vem sendo implementado em vários territórios do imenso, diversificado, plural e complexo do Brasil.[...] a experiência educacional da ESP-RS ultrapassa aos leitores uma série de tópicos atinentes à implementação do SUS como conhecimento organizado, pronto para debate.	Editorial Sarah Escorel 2000-2004	Recursos Humanos Gestão em Saúde
Nº. 23/2001 Dezembro Pg 4-5	Apresentação	Ricardo Burg Ceccim	SUS de verdade e com qualidade! A Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul vem empreendendo um grande esforço de cumprir sua missão junto à formação de recursos humanos para saúde. [...] com esta revista, almejamos fomentar o espaço de debate político, contribuir com difusão de informação no campo de estudo da saúde coletiva, em sua participação na orientação aos rumos políticos da saúde no Brasil. [...] inserimos este número ao estudo e a reflexão da educação em saúde coletiva, bem como ao estudo e reflexão da gestão no setor saúde, esperando que possa estimular a busca pelo desenvolvimento de capacidades institucionais que convivam bem com a descentralização e o controle social na efetivação do Sistema Único de Saúde no Brasil.	Apresentação o Sarah Escorel 2000-2004	Recursos Humanos Gestão em Saúde
Nº 24/2001 Dezembro Pg 5-6	Apresentação SUS e legal!	Ricardo Burg Ceccim	O que nos propusemos, ao organizar esta revista sobre o SUS no Rio Grande do Sul, foi destacar as experiências inovadoras e criativas, de natureza, que colocam, pela sua necessária descentralização, a efetivação do SUS com controle social, cumprindo a Lei Magna.	Apresentação o Sarah Escorel 2000-2004	SUS
Nº 25/2001 Novembro Pg	Editorial	Diretoria Nacional	O tema da Vigilância Sanitária foi de incorporação relativamente tardia nas lutas do movimento sanitário pela transformação das condições de saúde e dos serviços de saúde no Brasil. Na 8 Conferência Nacional de Saúde (1986) foi identificada a sua importância no processo de reforma sanitária e pleiteada conferência específica. O CEBES fez a primeira publicação nacional sobre o tema em 1987: a revista Saúde em Debate n 19 que se tornou um documento histórico dos profissionais que atuam e militam na área da vigilância sanitária e da saúde do consumidor. Em maio de 1992 – ano da Rio 92 – o CEBES publicou a Divulgação em Saúde para Debate n 7, sobre Vigilância Sanitária e Qualidade em Saúde, que além de reafirmar o compromisso político da entidade com as ações em defesa da saúde e da vida, exigiu o cumprimento das responsabilidades estatais e governamentais de efetivar as ações públicas no campo da Vigilância Sanitária. [...] Com a publicação deste número da revista Divulgação em Saúde para Debate produzido para a 1 Conferência Nacional de Vigilância Sanitária, o CEBES dá prosseguimento ao envolvimento da entidade com o tema e pretende contribuir não apenas nos debates do fórum nacional mas nas ações que lhe darão consequência, ou seja, na implementação das resoluções, no fortalecimento da área no interior do Sistema Único de Saúde, na descentralização das ações e na consciência dos profissionais de saúde sobre a importância da Vigilância Sanitária para a melhoria das condições de saúde do povo brasileiro.	Editorial Sarah Escorel 2000-2004	Vigilância Sanitária
Nº 25/2001	Apresentação	Edina Alves Costa	Foi pensando em contribuir e estimular o debate acerca das mudanças na saúde em geral, e na	Apresentação	Vigilância

Novembro Pg	O Movimento de construção do Sistema de Vigilância Sanitária no País	Jose Ruben de Alcântara Bonfim	vigilância sanitária em particular, que se organizou esta publicação apresentando alguns exemplos dos processos de mudança e inovação que estão sendo instituídos. Não se pretendeu traçar um perfil da Vigilâncias Sanitárias no país, tampouco fazer um balanço das conquistas ou apresentar limites. Os artigos representam algumas experiências de um rico processo de esforço coletivo para reconfiguração das práticas de vigilância sanitária. A convocação da Conferência Nacional de Vigilância Sanitária amplia a discussão acerca dos problemas e necessidades da área devendo contribuir para a compreensão da importância da vigilância sanitária numa esfera de responsabilidade pública como ação de saúde e expressão a cidadania.	o Sarah Escorel 2000-2004	Sanitária
Nº 27/2003 Agosto Pg 4	Editorial	Diretoria Nacional	Esta é primeira Divulgação em Saúde para Debate produzida para uma organização não-governamental, a Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA). Os 26 numeros anteriores desta linha de publicações do CEBES, editada em 1989, tiveram instituições publicas como parceiras. Este também é o primeiro número da revista dedicado a AIDS, tema da alta relevância nacional e internacional, e produto de um seminário organizado para discutir as características do modelo brasileiro de enfrentar a epidemia, e avaliar as possibilidades de sua difusão e implementação em outros contextos políticos e sociais.	Editorial Sarah Escorel 2000-2004	Política de Saúde AIDS
Nº 27/2003 Agosto Pg 5-7	Apresentação	Richard Parker	“ A resposta brasileira ao HIV/AIDS: analisando seus componentes e avaliando sua transferibilidade”. Tema do Seminário realizado na Columbia Univerity, em Nova York, entre os dias 17 e 19 de abril de 1992, organizado pelo Departamento de Ciências Sócio medicas da Escola Mailman de Saúde Publica em colaboração com a ABIA e Ministério da Saúde. Os textos apresentados nesta publicação objetivam destacar os principais pontos de discussão levantados durante o seminário.	Apresentaçã o Sarah Escorel 2000-2004	Política de Saúde AIDS
Nº 28/2003 Julho Pg 4-5	Editorial	Diretoria Nacional	Este número da Divulgação em Saúde para Debate quer registrar a vida e obra de um militante dedicado as causas da Reforma Sanitária Brasileira e de um Brasil mais justo [...] Na imensa escultura, ainda em processo coletivo de criação é a Reforma Sanitária, Eleutério Rodrigues Neto deixou sua presença marcada. Os textos reunidos nesta revista são testemunhas de sua importância.	Editorial Sarah Escorel 2000-2004	Política de Saúde Democracia
Nº 28/2003 Julho Pg 6-11	Apresentação	Liliane Mendes Penello	Este numero da Divulgação em Saúde para Debate é inteiramente dedicado a homenagem que o CEBES presta a um de seus membros mais ilustres: Eleutério Rodriguez Netto	Apresentaçã o Sarah Escorel 2000-2004	Política de Saúde Democracia
Nº 29/2003 Dezembro Pg 4-5	Editorial	Diretoria Nacional	Pouco tempo depois do lançamento da Divulgação em Saúde para Debates 27, o CEBES, novamente, publica outro número desta linha editorial dedicado ao tema HIV/AIDS, o que revela a importância do assunto. A presente edição foi idealizada por Ivo Brito, que na ocasião era assessor da Coordenação Nacional de Prevenção de DST/AIDS do Ministério da Saúde, e financiada pela UNESCO. Brito sugeriu uma pauta que tratasse de diferentes enfoques da prevenção que foi desenvolvida, incorporando novos tópicos abordados pelo editor convidado Carlos Passareli, da Associação Brasileira Interdisciplinar da AIDS (ABIA).	Editorial Sarah Escorel 2000-2004	AIDS/HIV
Nº 29/2003 Dezembro Pg 6-11	Apresentação	Carlos André Passareli	O objetivo da presente publicação é analisar aspectos da política nacional de controle de prevenção da AIDS e apontar para o impacto social da resposta social no conjunto da sociedade brasileira e na comunidade internacional, a intenção editorial que norteou a escolha dos artigos esta marcada pela necessidade de revelar as nuances dos eixos temáticos que atravessam a compreensão que podemos ter	Apresentaçã o Sarah	AIDS/HIV

			sobre a epidemia. Assim, dentre as questões ligadas a sexualidade, ao gênero, ao uso de drogas, a organização de serviços, ao acesso a medicamentos e a mobilização comunitária, procuramos estabelecer reflexões sobre práticas específicas, tentando revelar as singularidades muitas vezes não contidas nas análises conjunturais. Buscamos, ainda revelar que as respostas sociais frente ao HIV/AIDS devem considerar as diferentes dinâmicas culturais que determinam, por sua vez, não um epidemia única e uniforme, mas diversas epidemias, atingindo de forma diferenciada os também diferenciados segmentos culturais da população brasileira.	Escorel 2000-2004	
Nº 30/2004 Março Pg 6-7	Editorial	Diretoria Nacional	Temos a alegria de voltar a fazer uma parceria com a entidade nacional dos secretários municipais de saúde CONASEMS para publicar a primeira de uma série de revistas Divulgação em Saúde para Debates sobre as experiências nesta instância governamental. Estimulados pelo desejo de fazer presente na 12 Conferência Nacional de Saúde Sergio Arouca, o CONASEMS decidiu publicar esta revista, cujos textos, tal qual uma pequena fresta, nos revelam a diversidade das cidades brasileiras. (...) que a parceria entre o CEBES e o CONASEMS produza várias revistas, vários seminários sobre saúde e Cidade.	Editorial Sarah Escorel 2000-2004	Gestão em Saúde
Nº 30/2004 Março Pg 8-9	Apresentação	Luiz Odorico Monteiro de Andrade	O objetivo primordial desta publicação, uma parceria do CEBES com o CONASEMS, é apresentar e disseminar algumas destas experiências, inovadoras e exitosas, que estão acontecendo em vários municípios brasileiros. Além de apresentar alguns artigos, escritos por dirigentes municipais de saúde, úteis para enriquecer o debate atual sobre as razões e os modos de ser da gestão pública em saúde.	Apresentação o Sarah Escorel 2000-2004	Gestão em saúde
Nº 31/2004 Dezembro Pg 4	Editorial	Diretoria	“ De Camaragibe para o mundo!”, poderia ser a chamada desta revista Divulgação em Saúde para Debate que comemora os dez anos de Implantação do Programa Saúde da Família no município de Pernambuco	Editorial Sarah Escorel 2000-2004	Saúde da Família
Nº 31/2004 Dezembro Pg 6-8	Apresentação	Ana Valéria Machado Mendonça Maria de Fátima de Sousa	As autoras apresentam os resultados de dez anos de implantação do PSF em Camaragibe com fundamento em uma reportagem de Jurandir Freire Costa.	Apresentação o Sarah Escorel 2000-2004	Saúde da Família
Nº 32/2005 Maio Pg 5-6	Editorial	Diretoria Nacional	Os doze artigos do segundo número da revista Divulgação em Saúde para Debate – Série Conasems: Saberes e Práticas da Gestão Municipal trazem o retrato de um pequeno grupo dos municípios brasileiros, de todas as regiões, exceto a Norte, concentrando-se nas capitais e cidades de grande porte. Este número da Divulgação em Saúde para Debate reforça a parceria entre o Centro Brasileiro de Estudos (CEBES) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Esta parceria permite que o CEBES exerça sua vocação: a divulgação de textos científicos, sobre experiências que estão acontecendo no nível local, nos serviços de saúde, na atenção a saúde das pessoas, difundindo as ações que constroem e que permitem analisar o cotidiano da política nacional de saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Gestão em Saúde
Nº 32/2005 Maio Pg 7-10	Apresentação	Luiz Odorico Monteiro de Andrade	Publicar mais um número, o segundo, da revista Divulgação em Saúde para Debates – Série Conasems: saberes e práticas da Gestão Municipal – é um ato de guardar. Traz doze artigos, doze experiências vivas dos que fazem o SUS de diferentes formas nos municípios brasileiros.	Apresentação o Sônia	Gestão em Saúde

				Fleury 2005-2008	
Nº 33//2005 Maio Pg 5-6	Editorial	Diretoria Nacional	O Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES) esteve presente no XX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e I Congresso Brasileiro de Saúde, Cultura de Paz e Não violência realizado em Natal de 2004, com o principal objetivo de participar da reunião para a construção da Rede Gandhi: saúde, cultura de paz e não violência. Desde então acompanhamos e apoiamos as atividades da Rede Gandhi, concentrada na campanha de desarmamento e na preparação para o plebiscito para outubro de 2005. É, portanto, com muita satisfação que integramos a parceria com o Conselho Nacional de Secretários Municipais (CONASEMS) para a publicação deste número da revista Divulgação em Saúde para Debate - Serie Conasems: Saúde e Paz.	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Promoção da Saúde
Nº 33//2005 Maio Pg 7-8	Apresentação	Luis Odorico de Andrade	No ano de 2005, o Conasems realiza, em maio na cidade de Cuiabá, o II Congresso Brasileiro de Saúde e Cultura da Paz e Não Violência. Agora, além de propositivo, o encontro será também, de avaliação. No intuito de contribuir para a qualificação do debate é que foi preparada esta Revista com o CEBES, instituição que tem estado sempre presente e atuante nas inovações do setor saúde.	Apresentação o Sônia Fleury 2005-2008	Promoção da Saúde
Nº 34//2006 Junho Pg 3-4	Editorial	Diretoria Nacional	Pela terceira vez, a parceria do CEBES com o CONASEMS resulta em um revista Divulgação em Saúde para Debates, série Saberes e Práticas da Gestão Municipal. Nessa parceria, o CEBES desenvolve uma de suas principais atividades que é a de divulgar o conhecimento – neste caso produzido na experiência cotidiana dos sistemas municipais de saúde.	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Gestão em Saúde
Nº 34//2006 Junho Pg 5-8	Apresentação	Silvio Fernandes da Silva	Mais uma vez o apertar firme de mãos e corações que selam a parceria entre o Cebes e CONASEMS: mais uma vez uma revista Divulgação em Saúde para Debate – Saberes e Práticas da Gestão Municipal! É a terceira. Sonhamos e Fizemos. Fizemos porque acreditamos que há muito para contar. O fazer do SUS tem crescido em todo os cantos do Brasil.	Apresentação o Sônia Fleury 2005-2008	SUS Gestão em Saúde
Nº 35//2006 Junho Pg 4-5	Editorial	Diretoria Nacional	No ano passado, quando redigimos o editorial da revista Divulgação em Saúde para Debate, nº 33, sério CONASEMS/CEBES Saúde e Paz, manifestamos nossa esperança na vitória do voto pelo desarmamento no referendo que ocorria em outubro. No referendo a decisão da população brasileira foi, por maioria esmagadora, de não proibir o comércio de armas e munições no País. Sofremos uma amarga derrota. Diante da derrota de nossas idéias e proposta no Referendo de outubro de 2005 é com grande satisfação que o CEBES publica mais um número da serie CONASEMS Saúde e Paz. Estamos muito satisfeito por este ser um tema de reflexão e debate e que a quantidade de artigos tenha sido ainda maior do que a do ano passado.	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Promoção da Saúde
Nº 35//2006 Junho Pg 6-9	Apresentação	Silvio Fernandes	Publicar mais um número da Série CEBES e CONASEMS: Saúde e Paz na Revista Divulgação em Saúde para Debate é sinal de bons tempos. Não só pela justiça da idéia de entrelaçar os fios da saúde e da paz e não-violência, mas porque, juntos, eles tecem a Teia da Vida.	Apresentação o Sônia Fleury 2005-2008	Promoção da Saúde

Nº 36//2006 Agosto Pg 4-5	Editorial	Diretoria Nacional	O Ministério da Saúde instituiu, desde 2003, um conjunto de prêmios para experiências desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre eles estão o da Mostra da Saúde da Família, o de Humanização da Atenção David Capistrano Filho e o de Gestão Participativa Sergio Arouca. É uma maneira de valorizar iniciativas bem sucedidas e de divulgar atividades que não ganham as páginas dos periódicos científicos. Nesse sentido, o Departamento de Apoio a Descentralização (DAD) da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde – em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) e o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) – realizou, este ano, a 1ª Mostra Nacional de Vivências Inovadoras de Gestão no SUS (1ª Expogest), instituindo o Prêmio Euleterio Rodriguez Neto para trabalhos organizados em torno de três eixos: Organização da Atenção Integral em Saúde, Gestão do Cuidado em Saúde e Condução do Sistema de Saúde.	Editoria Sônia Fleury 2005-2008	Gestão em Saúde SUS
Nº 36//2006 Agosto Pg 6-9	Apresentação	José Agenor Álvares da Silva	A Primeira EXPOGEST somou enquanto espaço de reflexão sobre a necessidade de persistirmos e resistirmos na defesa intransigente da saúde como política inclusiva que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A parceria com CEBES possibilita a divulgação de forma mais ampla das experiências premiadas na Mostra, contribuindo para a qualificação deste processo cotidiano de construção do SUS, envolvendo tantos atores, em cada pedaço deste grande e plural território brasileiro.	Apresentação o Sônia Fleury 2005-2008	SUS
Nº 37/2007 Janeiro Pg 3-4	Editorial	Diretoria Nacional Cebes Vive! Viva o Cebes!	A diretoria do Cebes, eleita em agosto de 2006, renovou os compromissos da entidade com a retomada do projeto de Reforma Sanitária Brasileira. Para cumpri-los estamos revitalizando espaços de associação entre o conhecimento científico e formulação de estratégias de intervenção política para reconstruir um bloco de forças sociais capaz de e alterar a situação de saúde e reduzir desigualdades. Em 1º de dezembro de 2006 realizamos uma reunião Nacional de Conjuntura na Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro; participaram desta reunião a ABRASCO e ABRES. O debate aprofundado sobre o projeto de desenvolvimento econômico e social para o Brasil nos próximos quatro anos e suas repercussões sobre a saúde na sistematização de uma agenda de temas e estratégias.	Artigo Sônia Fleury 2005-2008	Economia da Saúde
Nº 37/2007 Janeiro Pg 5-6	Apresentação	Silvia Porto Eli Iola Gurgel Andrade	Desde de 1989, quando foi criada a Associação Brasileira de Economia da Saúde (ABRES), uma agenda voltada para abordagem e desenvolvimento do tema no país tem propiciado o encontro sistemático de saúde em seus diversos segmentos de gestão. Foram realizados sete encontros, três jornadas de âmbito nacional, além dos Congressos de Economia da Saúde da América Latina e do Caribe em 2004 e 2006. Nesta edição especial da revista Divulgação em Saúde para Debate, temos a satisfação de apresentar os trabalhos selecionados e apresentados na II Jornada de Economia da Saúde, realizada em Belo Horizonte, no ano de 2005, organizada pela ABRES e o Grupo de Economia da Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais. Esta edição especial compõe-se de dois números da revista Divulgação para Saúde em Debate. Neste primeiro, são apresentados oito trabalhos que abordam diferentes temáticas. Com estas publicações	Artigo Sônia Fleury 2005-2008	Economia da Saúde
Nº 38/2007 Janeiro Pg 3-4	Editorial	Diretoria Nacional Cebes Vive! Viva o Cebes!	Em setembro de 2006, o Cebes, a Abrasco e Abres lançaram manifestos sobre os gastos com saúde, considerando imprescindível reforçar o Sistema Único de Saúde – público e universal – entendendo que este sistema necessita contar com aportes de recursos compatível com o ordenamento constitucional segundo qual a saúde é um dever do Estado e um direito do cidadão para caminhar na direção de um desenvolvimento econômico e social em nosso país. Nesta perspectiva, defendemos: a aprovação do Projeto Lei Complementar n 1, de 2003, que trata da regulamentação da Emenda Constitucional-29; a não-renovação da DRU em 2007 – Desvinculação das Receitas da União; a retomada do debate sobre a seguridade social, buscando-se fontes alternativas para financiar inclusão previdência de milhões de trabalhadores e trabalhadores que atualmente não tem vínculo formal com o mercado de trabalho.	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Economia da Saúde

Nº 38//2007 Janeiro Pg 5-6	Apresentação	Silvia Porto Eli Iola Gurgel Andrade	Neste segundo número são apresentados seis trabalhos que analisam aspectos específicos desde a perspectiva da economia da saúde.	Apresentação o Sônia Fleury 2005-2008	Economia da Saúde
Nº 39/2007 Junho Pg 3-4	Editorial	Diretoria Nacional SUS para Valer!	Para o CEBES, e preciso assinalar que a luta pela democracia e pela equidade não são suficientes para transformar a sociedade atual em direção a paz. No entanto, também é verdadeiro que a conquista da paz é mais do que um processo cultural e envolve a transformação das estruturas de poder que geram as desigualdades sociais e econômicas e impedem a construção de uma sociedade onde predomine a paz	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Cultura de PaZ Democracia
Nº 39//2007 Junho Pg 5-8	Apresentação		Junho de 2007. Mais uma edição da Revista Divulgação em Saúde para Debate, série CONASEMS e CEBES – Saúde e Paz. Para nós mais um ato de construção. Construção da Saúde com paz.	Apresentação o Sônia Fleury 2005-2008	Cultura de Paz
Nº 40/2007 Junho Pg 3-4	Editorial	Diretoria Nacional	É com enorme satisfação que CEBES lança mais um número da Divulgação em Saúde para Debate série Saberes e Práticas da Gestão Municipal. Neste número destacam-se os problemas e soluções referentes a gestão municipal no que toca, principalmente, aos recursos humanos e a gestão da saúde no espaço urbano	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Gestão em Saúde
Nº 40/2007 Junho Pg 5-6	Apresentação	Helvécio Magalhães Junior	O quarto número da revista Divulgação em Saúde para Debate, Série CONASEMS e CEBES – Saberes e Práticas da Gestão Municipal traz oito artigos e algumas inovações. Há um artigo de debate, discutido por dois autores, e um artigo de opinião, além das experiências bem sucedidas na gestão do SUS.	Apresentação o Sônia Fleury 2005-2008	Gestão em Saúde Recursos Humanos
Nº 41//2008 abril Pg 3-4	Editorial	Diretoria Nacional	O CEBES vem realizando vários debates para atualização da agenda da Reforma Sanitária Brasileira. Queremos debater, com outros atores sociais e o governo, como a saúde, que alcançou tantas conquistas nesses últimos anos. (...) Queremos discutir que hoje significa “direito a saúde”, para além do direito de contar com serviços de atenção médica; como construir bases sólidas de financiamento; como avançar nas políticas de combate a pobreza; como enfim, fazer da saúde instrumento e parte do desenvolvimento humano para todos os brasileiros. A Paz, nesse sentido, não é apenas o oposto da violência; é a construção de uma sociedade igualitária e democrática nos lugares que dispomos. Hoje a agora.	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Democracia e Saúde
Nº 41//2008 abril Pg 5-8	Apresentação	Helvécio Miranda Magalhães Junior	CEBES e CONASEMS movido pelo desejo e pela esperança, apresentamos mais uma edição de Saúde e Paz, Série da Revista Divulgação em Saúde para debate, o quarto número de saúde e paz apresenta nove artigos.	Apresentação o Sônia Fleury 2005-2008	Cultura da Paz

Nº 42/ 2008 abril Pg.4-5	Editorial	Diretoria Nacional	Aborda o tema do financiamento e Gestão do SUS, com seus problemas de gerenciamento, da insuficiente transparência ou falta de democracia. A necessidade de estabelecer um outro modelo e novas práticas de gestão para efetiva solução dos problemas apontados. Abordam a necessidade de aprofundar o debate sobre a proposta de criação de Fundação Estatais para hospitais públicos, indicando que não definiu posição favorável ou contrária ao projeto. A <i>Revista Divulgação</i> "Saberes e práticas da gestão municipal" contempla trabalhos mais teóricos sobre os limites e perspectiva da regionalização das políticas de saúde e suas interfaces com a políticas intersetoriais e narrativas de inovações gerenciais, inovações nos arranjos institucionais que emergem das novas articulações entre conhecimentos e práticas assistenciais. O debate do Estado como propulsor de desenvolvimento econômico e social, o reexame de formulas que subndem a priorização dos problemas de financiamento em detrimento daqueles de gestão não respondem as necessidades de revisão urgente das práticas sociais iníquas, que ainda fundamentam o racionamento do acesso aos cuidados e serviços de saúde no Brasil. A complexidade e as tensões envolvidas com a problemática da gestão requer a convocação da sociedade civil organizada em todos os níveis. O apontamento de lacunas e contradições nas proposições de emanadas do Poder Executivo e Legislativo e a elaboração de diretrizes comuns para orientar as mudanças na gestão do SUS são estratégias para reafirmar a necessidade, a viabilidade, a factibilidade da conquista do SUS para valer!	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Descentralização e Gestão em Saúde
Nº 42/ 2008 abril Pg 8-11	Apresentação	Helvécio Miranda Magalhães Junior.	Nossa saberes e práticas da Gestão Municipal, serie CONASEMS e CEBES, da Revista Divulgação em Saúde para Debate, apresenta-se em 12 artigos. Nove são relatos de experiências municipais no campo da gestão e da atenção em saúde; um é artigo de debate discutido por dois outros autores, configurando dois artigos de opinião.	Apresentaçã o Sônia Fleury 2005-2008	Gestão em saúde
Nº 43/ 2008 abril Pg 3-6	Editorial	Diretoria Nacional	Para o CEBES, o aprofundamento do debate teórico-conceitual sobre participação social e participação política é essencial e atual. Hoje a necessidade de concretizar objetivos práticos, nem sempre harmoniosos de racionalização da vida coletiva e da vida individual tais como os antepostos por valores tendencialmente contraditórios, da justiça e da autonomia, da solidariedade e da identidade, da emancipação e da subjetividade, da igualdade e da liberdade atravessa o debate sobre os avanços e os limites do SUS. Participar é intervir na tomada de decisões em todos aspectos da vida cotidiana que afetam os indivíduos. Ou seja, intervir na dimensão pública da política e nas decisões que concernem à vida e à saúde dos indivíduos.	Editorial Sônia Fleury 2005-2008	Democracia Participação Comunitária
Nº 43/ 2008 abril Pg 7-14	Apresentação	Antônio Alves de Souza	Neste campo, a Revista Divulgação em Saúde para Debate, do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) historicamente vem destacando-se por oferecer a seus leitores ensaios, resenhas e artigos que primam pela qualidade. Este número especial da Revista possui três eixos ao redor dos quais os textos e artigos ora apresentados exploram interessantes e importantes questões e análises: Democracia, Conselhos de Saúde e Controle Social.	Apresentaçã o Sônia Fleury 2005-2008	Democracia Participação Comunitária